



## LEVANTAMENTO DAS PERIODONTOPATIAS EM CÃES ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DO CESUMAR

Rhubia Maria Jorge Lazaretti<sup>1</sup>; José Mauricio Gonçalves dos Santos<sup>2</sup>

**RESUMO:** As periodontopatias são enfermidade que acometem as estruturas do suporte dentário, ou seja, o periodonto composto por gengiva, o ligamento periodontal, o cimento e o osso alveolar. Estudos comprovam que as doenças periodontais acometem cerca de 85 a 95% dos cães com mais de 6 anos de idade, assim determinado—as como as patologias bucais mais frequentes em cães. Esta pesquisa visou a identificação da presença das periodontopatias (periodontites, placas, cálculos e perda óssea) em cães vindo ao Hospital Veterinário do CESUMAR. Estas doenças podem ocasionar a diminuição da expectativa de vida do animal. Conclui-se perante a avaliação que animais pesando entre 5 e 10 kg e com idades inferior a 5 anos foram os mais acometidos, assim apresentando maiores porcentagens de cálculo dentário. Os animais mais jovens foram avaliados em maior quantidade e isso contribuiu para que a ocorrência fosse maior nessa faixa etária. As fêmeas se apresentaram com maior porcentagem, devido que as avaliações foram efetuadas maioria em dias de projeto de castração, e que em maior quantidade é feito com fêmeas.

**PALAVRAS CHAVES:** Cavidade Oral, Gengivite, Periodontia, Tártaro.

### 1 INTRODUÇÃO

Segundo Kowalesky 2005, o cão inicia a troca da dentição decídua pelos dentes permanente com aproximadamente quatro meses. E a escovação deve ser iniciada ainda na dentição de leite, para que o animal tenha mais aceitabilidade da rotina no decorrer de seu crescimento, e esse procedimento rotineiro irá atuar como prevenção das periodontopatias.

As periodontopatias (periodontites, placas, cálculos e perda óssea) são enfermidades de acometem estruturas do suporte dentário, ou seja, do periodonto (ASCASO *et al.*, 1999). O desenvolvimento ocorre de forma silenciosa até o aparecimento de sintomas mais graves (GARCIA *et al.*, 2008). A cavidade oral é um local que possui características primordiais para o desenvolvimento das periodontopatias, e sendo estas infecções multifatoriais, tendo como agentes etiológicos a placa bacteriana, a microbiota, o status imunológico, a quantidade de saliva, raça, idade, rotina de limpeza profilática e o tipo de alimentação (OLIVEIRA, 2007).

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Maringá - CESUMAR. Maringá – Paraná. Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Cesumar (PROBIC). rhubya\_13@hotmail.com

<sup>2</sup> Orientador, Docente do Curso de Medicina Veterinário do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. jmgds@cesumar.br



Segundo Meneses 2011, aproximadamente 70 a 95 % dos cães apresentam doença periodontal, e quanto mais senil o animal maior a probabilidade de acometimento. As anomalias anatômicas, dentais e periodontais, tais como o prognatismo, braquignatismo e dentes decíduos persistentes, são fatores predisponentes à doença periodontal aumentando a retenção de placa bacteriana. Em raças “toys” a predisposição é influenciada pela má oclusão, maior proximidade dos dentes, anomalias dentais como dentes supranumerários ou hipoplasia do esmalte, retenção de decíduos, dieta, respiração pela boca, entre outros. Estes fatores favorecem o desenvolvimento de microrganismos. (OLIVEIRA, 2007).

A maior incidência de tártaro/cálculo acontece em cães de raças menores ou mais velhos, entre 4 a 5 anos. Enquanto que animais de grande porte e jovens, de aproximadamente um ano de idade, possuem menores índices de placas bacterianas (REZENDE *et al.*, 2004).

Em animais que dependem de seus tutores para a higienização bucal, o desenvolvimento microbiano ocorre de forma mais acentuada. Aliado a isso, a falta de informação contribui para o aparecimento de odontopatias (SOUZA *et al.*, 2010). A crescente preocupação com a saúde oral é influenciada pelo aumento de expectativa de vida dos animais (SANTOS, 2007). O efeito sistêmico decorrente da doença periodontal promove o agravamento do estado geral de saúde do paciente, uma vez que outros órgãos e tecidos podem ser afetados pela bacteremia (Duboc, 2009), e entre os órgãos que são mais afetados estão rins, coração, fígado (Kowalesky, 2005). Admite-se que 100% dos animais adultos apresentam graus variáveis de doença periodontal, com implicações relacionadas á presença de cálculo dentário (Duboc, 2009).

Para Garcia *et al* (2008), os principais sinais clínicos associados a doença periodontal grave são, halitose, salivação espessa, sangramento oral, mobilidade dental, cálculo e gengivite. De acordo Silva (2009), os distúrbios orais podem estar associados a quaisquer modificações na apreensão e mastigação dos alimentos, comportamento dos animais, anorexia, perda de peso, sialorréia, hemorragias, fricção dos membros contra a face, balançar a cabeça, fístulas oronasais, dor, entre outros.

O tratamento consiste na tartarectomia ou limpeza de tártaro, que deve ser realizada com o animal anestesiado e material odontológico adequado. Este procedimento é considerado rápido e de simples execução (YOULE, 2012). Em adição, Silva 2009, sugere que o uso de antibioticoterapia profilática antes do



procedimento é vantajoso por promover a diminuição da inflamação, infecção, do sangramento, da halitose, e permiti a recuperação mais rápida dos tecidos.

Na sequência deverá ser feito uma profilaxia, como escovação dentária com o uso da pasta de dente adequada (Pacheco, 2011), e está ocorrerá pela higienização oral, a qual deve ser realizada preferencialmente diária ou três vezes por semana (Meneses, 2011).

Segundo HVP (2012), a higienização da cavidade oral pode variar de animal para animal, de forma que deve se levar em consideração relacionadas a idade e condição da cavidade oral. Mas simples hábitos levaram a promover uma adequada saúde bucal. As medidas a serem tomadas são práticas rotineiras como escovação no ambiente caseiro, e está deve ser efetuada com escova de dedo ou escova e creme dental exclusivo para animais. Há também a indicação para uso de comestíveis dentários, que contem formato de *Stick*, e esses podem ser responsáveis por reduzir incidência de tártaro e acumulação de placas.

O uso de creme dental humano não é recomendado, pelos seus componentes promoverem alterações na saúde do animal. Como exemplo, o flúor que causa intoxicação leve a graves. O sabão, utilizado na composição, que leva a irritação gástrica e causando ânsia e êmese (CANAL, 2012).

Outras formas podem ser adotadas para que haja como prevenção a doenças periodontais. As quais são possivelmente exequíveis, e elas são classificadas como Alimentar o animal com ração balanceada, evitando comidas caseiras, doces e farináceos, pois existem rações com menor quantidade de carboidratos e menor densidade (mais duros), o que irá provocar a remoção mecânica parcial da placa bacteriana. E ainda algumas possuem substâncias que neutralizam o cálcio, o principal mineral responsável pela formação do cálculo dentário (tártaro). Proporcione ao seu animal brinquedos bocais, roedores e *snacks*, que fazem a remoção parcial da placa bacteriana (HVP, 2012).

A pesquisa teve como objetivo a avaliação da cavidade bucal dos cães, que foram submetidos a procedimentos cirúrgicos no H.V do CESUMAR. Por meio de análise estatística serão levados em consideração idade, peso, sexo e quais patologias foram encontrados.



## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório de avaliação que foi realizado no Hospital Veterinário do Centro Universitário de Maringá - CESUMAR, localizado no Município de Maringá – PR.

Os animais que tiveram sua cavidade oral avaliada foram submetidos a procedimentos cirúrgicos, e estas ocorreram no momento da Medicação Pré-Anestésica, por meio de inspeção, e os dados coletados foram anotados em uma ficha específica (Figura 1).

O tratamento previsto dos dados é o de estatística descritiva, levando-se em consideração os graus de presença de tártaro, os quais foram subdivididos em leve, moderado, severo e sem presença de tártaro.

E também serão quantificados em relação ao Peso: Menor que 5 kg; Entre 5 a 10 Kg; E peso superior a 10 Kg; Idade: Menor que 5 anos; Entre 5 a 10 anos, e idade maior que 10 ano; e Sexo que foi dividido em machos e fêmeas.



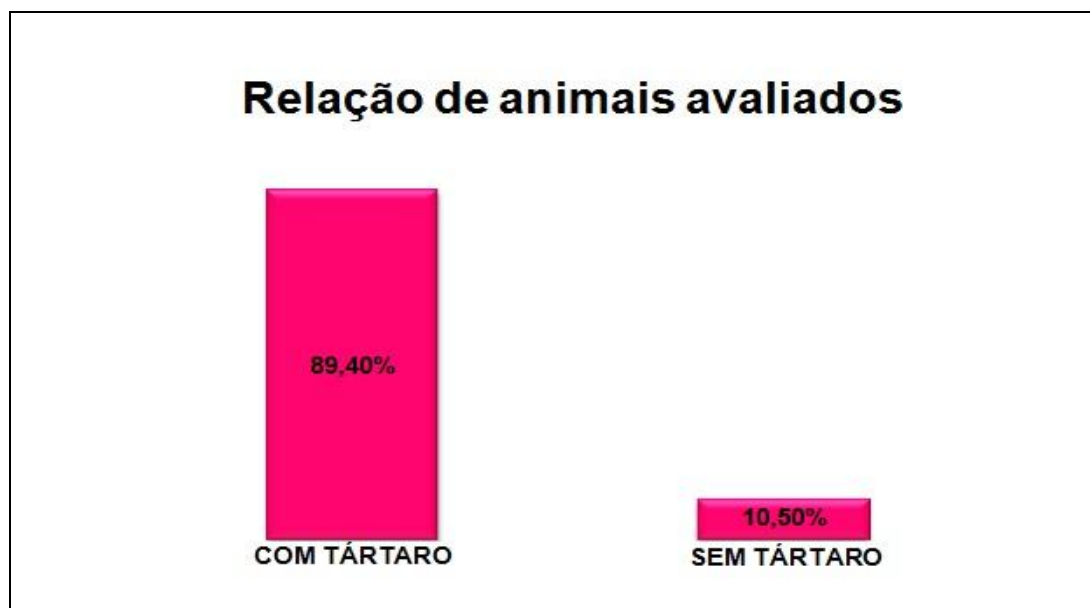
NOME DO PROPRIETÁRIO			
NOME DO ANIMAL		RG	
ESPÉCIE	RAÇA	PESO	
IDADE			
CAUSA PRIMÁRIA DA VINDA DO ANIMAL NO HOSPITAL VETERINÁRIO:			
ARCADA DENTÁRIA (42 dentes permanentes: 20 superior; 22 inferior)			
			
A fórmula dentária dos dentes definitivos do cão é: 6 incisivos, 2 caninos, 8 pré-molares e 4 molares em cima e 6 incisivos, 2 caninos, 8 pré-molares e 6 molares em baixo.			
Anotações (presença de tártaro, dentes quebrados, falta de dente, prognatismo/ braquignatismo)			
<b>INCISIVOS</b>			
<b>CANINOS</b>			
<b>PRÉ-MOLARES</b>			
<b>MOLARES</b>			

Figura 1: Ficha de anotações da avaliação da cavidade bucal.

## 2.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados a cavidade bucal de 19 animais, os quais obtiveram encaminhamento cirúrgicos, a avaliação foi feita quando os animais estavam sob efeito anestésico para melhor inspeção.

Esses animais que tiveram as cavidades bucais avaliadas, 89,4% apresentaram odontólito em níveis variáveis em leve, moderado, severos, e 10,5% não tinha presença de tártaro em sua arcada dentária, representados na Figura 2.



**Figura 2:** Gráfico da porcentagem da presença de tártaro nos animais avaliados.

Em relação aos graus de tártaro na cavidade bucal, apresentou-se porcentagem de 52,6% para grau leve, 15,7% grau moderado e para grau severo 21,0%, e os dados estão representados na Figura 3.



**Figura 3.** Gráfico da classificação dos graus de tártaro.



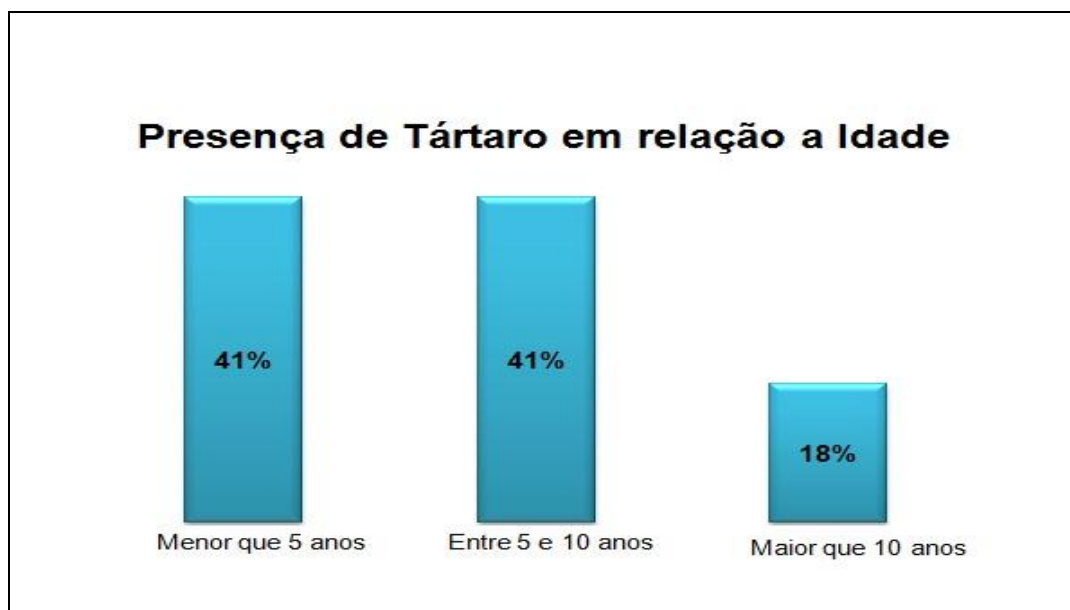
Outros parâmetros avaliados levado em consideração na avaliação das periodontopatias foram a idades, pesos e sexos dos animais. Os resultados encontrados foram:

**Parâmetro idades:** Animais que apresentaram tártaro com idade inferior a 5 anos foi de 41%; Idade entre 5 anos e 10 anos foi de 41%. E idade superior a 10 anos de idade, ou seja, animais considerados idosos foram de 18%. A representação das porcentagens são apresentadas na Figura 4.

**Parâmetro pesos:** Assim podemos observar animais com peso menos que 5 kg se apresentaram percentagem de 12%. Os animais que se enquadraram na categoria de 5 a 10 kg apresentaram de 53%, e animais mais pesados, ou seja, com peso maior que 10 kg obtiveram 35%. Os valores estão representados na Figura 5.

No parâmetro sexo, podemos constatar que os machos apresentaram 35%, e as fêmeas acometidas foram 65%, e esses valores serão disponibilizados na Figura 6.

Na avaliação, também foram observadas outras alterações patológicas orais além do tártaro, como: estomatites, gengivite, fratura de dente, exposição de raiz, ausência de dente (arcada dentária incompleta), fístula de 4º pré-molar, retração de gengiva e hiperplasia gengival.

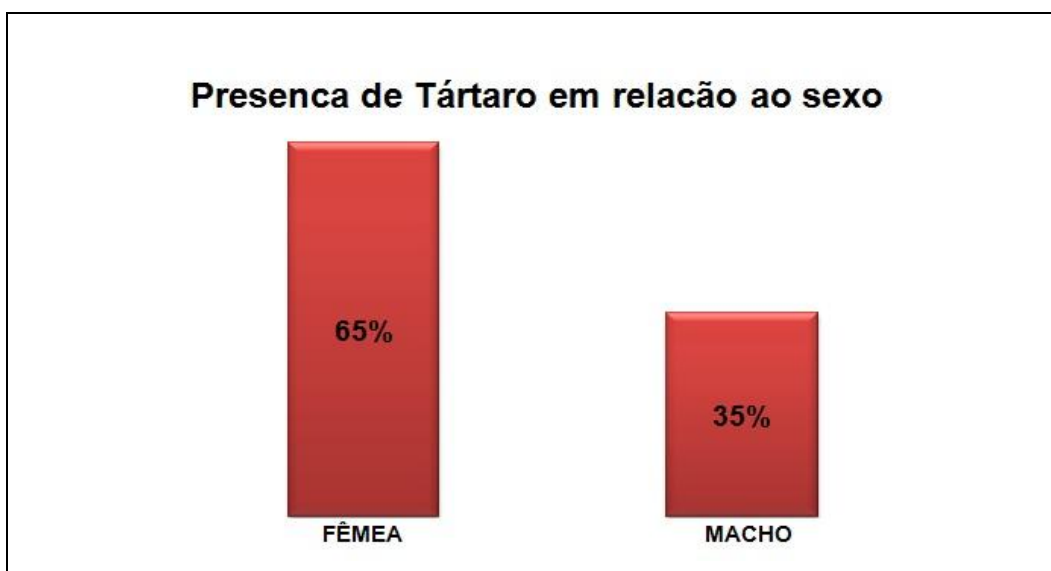


**Figura 4:** Presença de tártaro em relação a idade.





**Figura 5:** Presença de tártaro em relação ao peso dos animais avaliados.



**Figura 6:** Presença de tártaro em relação aos animais avaliados.





### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os animais que tiveram as cavidades bucais avaliadas, 89,4% apresentaram tártaro em graus variados: leve, moderado e severo, e isso faz se confirmar as estatísticas das bibliográficas pesquisadas que proponham que 75 a 100% dos animais apresentavam periodontopatias em alguma fase da sua vida.

Conclui-se perante a avaliação dos animais vindos ao Hospital Veterinário do CESUMAR que animais pesando entre 5 e 10 kg e com idades inferior a 5 anos foram os mais acometidos, assim apresentando maiores porcentagens de cálculo dentário. Os animais mais jovens foram avaliados em maior quantidade e isso contribuiu para que a ocorrência fosse maior nessa faixa etária. As fêmeas se apresentaram com maior porcentagem, devido que as avaliações foram feitas maioria em dias de projeto de castração, e que em maior quantidade é feito com fêmeas.

### REFERÊNCIAS

ASCASO, F. S. R.; OROZCO, A. W. ; MUNIZ, I. T. **Atlas de odontologia de pequenos animais**. 1º edição. São Paulo:Manole, 1999.

Canal, I. H.; Banco de dados. Disponível em <http://www.redevet.com.br/artigos/pasta.htm>. Acesso em: 25 jul.2012.

DUBOC, M. V. **Percepção de proprietários de cães e gatos sobre a higiene oral de seu animal**. 61 p. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária, Ciências Clínicas). Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeiro, 2008.

GARCIA, C. Z. ; JÚNIOR, J. M. F.; ALMEIDA, M. F.; SIMAS, R. de C. ; GIMENEZ, T. F. ; BERMEJO, V. J.; DIAS, L. G. G. G.; Doença Periodontal em cães. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária – ISSN: 1679-7353, Garça/SP**, ano VI, n. 11, Julho de 2008.

Kowalesky, J. **Anatomia dental de cães (*Canis Familiaris*) e gatos (*Felis Catus*). Considerações cirúrgicas 2005**. 183f. **Dissertação (Mestre em Ciências )** - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ/USP), São Paulo, 2005.

MENESES, T. D. **IMPLICAÇÕES CLÍNICAS DA DOENÇA PERIODONTAL EM CÃES**. 2011. 46f. Seminário (Mestranda em Medicina Veterinária) - Ciência Animal da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás, Goiânia,2011.



OLIVEIRA, J.M.G. **Doença Periodontal em Cães e Gatos**. 2007. 18f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Clínica Médica de cirúrgica em Pequenos Animais) - *Latu Sensu*, Frutal, 2007.

PACHECO, P. Banco de dados. Disponível em <<http://www.vitaanimale.com.br/novo/artigos/t%C3%A1rtaro-perigo-para-sa%C3%BAde-do-nosso-amigo>>. Acesso em: 11 mar. de 2012.

REZENDE, R.J. ; SILVA, F. O. C e; MILKEN, V. M. F.; LIMA, C. A. de P; LIMA, T. B. F.; Frequência de placa bacteriana dental em cães. **Bioscience Journal**, Uberlândia, v.20, n.2, p. 113- 118, May/Aug. 2004.

SANTOS, I. C.; **Doença Periodontal em cães**. 2007. 50f. Monografia (Pós – Graduação em Clínica Médica de Pequenos Animais) - Universidade Castelo Branco, “Lato Sensu”, São Paulo, Dezembro 2007.

SILVA, V. R. **DOENÇA PERIODONTAL EM CÃES: REVISÃO DE LITERATURA**. 2009.77f. Monografia (Especialista em Clínica Médica em Pequenos animais) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) Porto alegre, Rio Grande do Sul, 2009.

SOUZA, A. M de ; SANTOS T. A. B dos; FREITAS, Í. B de; LUCK, M. L; TAVARES, L. F; COELHO, M. C de O.C; SILVA, P.M.S da; OLIVEIRA, L. C. de; ANDRADE, L. S. S. de; . **Avaliação Odontológica dos pacientes do Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco**. A expressão in: JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 10, 2010, Recife.

YOULE, C. Banco de dados. Disponível em <<http://www.dogtimes.com.br/saude8.htm>>. Acesso em: 24 jul. de 2012.